

ACTAS DEL XII CONGRESO DE ARCHIVOLOGÍA DEL MERCOSUR

TOMO 1 ACCESO A LA INFORMACIÓN



RED de ARCHIVEROS
graduados de Córdoba

XII Congreso de Archivología del Mercosur

"Archivos y Archiveros en la Sociedad del Conocimiento"

Sofia Y. Brunero
Mariela A. Contreras
Florencia Moyano
Juan Thomas
Compiladores



Editorial de la Red de Archiveros Graduados de Córdoba

Actas del XII Congreso de Archivología del MERCOSUR / Angelly Arancibia Noriel ... [et al.] ; compilado por Sofía Brunero ... [et al.]. - 1a ed . - Córdoba : Redes, 2017.

Libro digital, PDF

Archivo Digital: descarga y online

ISBN 978-987-46377-3-4

1. Archivología. 2. Gestión de Archivos. 3. Acceso a la Información. I. Arancibia Noriel, Angelly II. Brunero, Sofía, comp.
CDD 027

Fecha de catalogación: octubre 2017

Compiladores: Sofía Y. Brunero, Mariela A. Contreras, Florencia Moyano, Juan Thomas.

Diseño de portada: Noelia Garcia



Redes

Editorial de la Red de Archiveros Graduados de Córdoba

Mail: editorial.ragcba@gmail.com

Página web: redarchiveroscordoba.com/editorial/redarchiveroscordoba.com



El acceso a los archivos en la sociedad del conocimiento. Apreciaciones desde la Argentina del siglo XXI, por REDES – Editorial de la RED DE ARCHIVEROS GRADUADOS DE CORDOBA se distribuye bajo una Licencia Creative Commons Atribución – No Comercial – Sin Obra Derivada 4.0 Internacional.

ISBN 978-987-46377-3-4



9 789874 637734

XII Congreso de Archivología del Mercosur

"Archivos y Archiveros en la Sociedad del Conocimiento"

Organiza:



Apoya:



Avalan:



Comité Organizador

Coordinación General

Mariela A. Contreras – Juan Thomas

Secretaría

Sofía Y. Brunero – Graciela Costilla – Noelia Garcia

Coordinación Académica

Norma Fenoglio – Jaqueline Vassallo

Miembros del Comité Organizador

Tomás Bondone

Eugenio Bustos Ruz

Román Lescano

Alejandra Manzanelli

Florencia Moyano

Aida Oliverio

Gabriela Parra Garzón

Emilio Perina Konstantinovsky

Colaboradores

Gabriela Avila

Ayelen Carrizo

Ethel Casella

Lilen Casella

Silvia Echeñique

Paula Garcia Figueroa

Maria Luisa Gonzalez

Emilse Gudiño

Marisa Nuñez

Mercedes Palacios

Sandra Pérez

Graciela Quevedo

Laura Recober

Lucrecia Sencia

Candelaria Trapote

Graciela Valenzuela

Luciano Vega

Tito Villanueva

Elisa Vergara

Representantes del XII CAM de cada país

Luis Oporto Ordóñez – Bolivia

Ana Célia Navarro de Andrade – Brasil

Eugenio Bustos Ruz – Chile

Eliseo Gabriel Queijo - Uruguay

ÍNDICE GENERAL

TOMO I

Palabras iniciales -----	Pág. 14
Red de Archiveros Graduados de Córdoba-----	Pág. 15
Universidad Nacional de Córdoba -----	Pág. 16
Jaqueline Vassallo (Argentina): <i>La Reforma Universitaria de 1918</i> -----	Pág. 18

Eje Temático Acceso a la Información

Francisco Alcides Cougo Junior (Brasil): <i>Aportes para o estudo da externalização de arquivos na Administração Pública Federal brasileira.</i> -----	Pág. 21
Gleice Carlos Nogueira Rodrigues (Brasil): <i>Reflexões sobre a dívida pública brasileira sob a perspectiva da gestão de documentos e do direito de acesso à informação.</i> -----	Pág. 34
Rosale de Mattos Souza, Bruno Ferreira Leite (Brasil): <i>Acesso à informação, ética e participação social: Um estudo sobre a Empresa Brasil de Comunicação –EBC.</i> -----	Pág. 50
Ramon Maciel Ferreira (Brasil): <i>Accesibilidad en la información: ¿cuál es la imagen real de las universidades federales brasileñas?</i> -----	Pág. 65
Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano (Brasil): <i>Políticas para arquivos privados no Brasil – arquivos públicos, c entros universitários e centros de memória institucionais.</i> -----	Pág. 77
Adalson de Oliveira Nascimento (Brasil): <i>Acesso à informação pessoal visando à recuperação de Fatos históricos de maior relevância: quadro da situação brasileira</i> -----	Pág. 92
Natalia Balado y Germán Villar (Uruguay): <i>Abordaje teórico para estructurar el marco metodológico descriptivo y el acceso a “documentación sensible”</i> -----	Pág. 103

- Angelly R. Arancibia Noriel (Chile):
Archivo nómada: proyecto archivístico democrático e itinerante de Valparaíso.-----Pág. 118
- Maria Paula Borges de Carvalho, Livia Gomes Côrtes, Darislene Bastos Santos, Louise A. F. de Oliveira do Amaral (Brasil):
A trajetória de Alceu Hiltner, de estudante a diretor da Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia.-----Pág. 134
- Mabel Tapia Ponce (Chile):
Archivos escolares como fuentes para la Historia. Experiencia de Rescate y Puesta en valor del Archivo Histórico ex Liceo de Hombres de Copiapó. -----Pág. 149
- Tatiana Costa Rosa, Leila Adriana Baptaglin (Brasil):
O acesso à informação e ao patrimônio documental do instituto federal de educação, ciência e tecnologia de Roraima – Brasil. -----Pág. 160
- Rafaela Augusta de Almeida, Ana Célia Rodrigues (Brasil):
A Política de Gestão de Documentos e Acesso à Informação da Defensoria Pública do Estado de São Paulo, Brasil: Uma Proposta Metodológica para elaboração dos Instrumentos Arquivísticos.-----Pag. 176
- Mardônio Lacet dos Santos Júnior – Gerlani Florêncio (Brasil):
Núcleo de documentação e pesquisa da educação profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba: organização e acesso a informação.-----Pág. 191
- Cecilia Garcia Novarini (Argentina):
El desafío de lograr el acceso a archivos sin descripción: los documentos de la última dictadura cívico-militar hallados en el edificio Cóndor-----Pág. 206
- Rosani Beatriz Pivetta da Silva, Cássio Lütz Dornelles, Gláucia Vieira Ramos Konrad, Raone Somavilla (Brasil):
Instrumento de descrição para a prática da pesquisa no Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria-RS.-----Pág. 222
- Gabriela Andaur Gómez (Chile)
Experiencias y satisfacción de usuarios en el acceso al archivo: estudio de caso en el Archivo Nacional Histórico de Chile-----Pág. 234
- Fabiana Costa Dias (Brasil)
Museu Aeroespacial: na trilha do seu acervo-----Pág. 249

TOMO II

Eje Temático Nuevas Tecnologías

- Marta Isabel Fernández, Rocío Laura Aguirre, Hugo Raúl Robledo,
Aníbal Salvador Bejarano (Argentina):
*Los desafíos de la administración de documentos electrónicos a partir de
la reforma del código de procedimientos administrativos en la Provincia del Chaco.*-----Pág. 4
- Karina Veras Praxedes, Kíssila da Silva Rangel (Brasil):
*Relações entre o vínculo arquivístico e a autenticidade de documentos nato digitais:
alguns apontamentos a respeito dos metadados.*-----Pág. 19
- José Igo Arruda Nunes de Oliveira, Sânderson Lopes Dorneles (Brasil):
*DOC.IBAMA: um estudo de caso sobre a proposta de SIGAD
do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.*-----Pág. 33
- Stephanie Calderón Torres, Lidieth Cerdas Figueroa (Costa Rica):
*Diseño de un sistema automatizado de gestión de usuarios
para archivos centrales en costa rica.*-----Pág. 49
- Érika Maria Nunes Sampaio, Jorge Phelipe Lira de Abreu, Raquel Dias Silva Reis (Brasil):
*Perspectivas da preservação da memória digital brasileira
a partir da experiência do Arquivo Nacional.*-----Pág. 65
- Isabel Wschebor Pellegrino (Uruguay):
*Diez años de preservación audiovisual en el Archivo General
de la Universidad de la República: viejas preguntas para nuevos documentos.*-----Pág. 80
- Abeil Coelho, Elias de Oliveira (Brasil):
*Mutualismo de sistemas: um estudo de caso com acervo musical
utilizando um sistema de busca independente e o atom.*-----Pág. 88
- Jazmín Guazzora, Nuria Dimotta (Argentina):
*Los fondos de archivo en el catálogo de la Biblioteca Nacional:
un trabajo interdisciplinario.*-----Pág. 102
- Danilo Rivas Barbiero, Adriana Moreira da Rocha Veiga (Brasil):
*Docência em Arquivologia:
saberes pedagógico-tecnológicos frente à Cultura da Convergência.*-----Pág. 119
- José Antonio Pereira do Nascimento (Brasil):
Ensaio sobre governança arquivística.-----Pág. 134

TOMO III

Eje Temático Técnicas Archivísticas

- Mauricio Vázquez Bevilacqua (Uruguay):
Archivos y archivología en américa latina: una aproximación empírica.-----Pág. 5
- Vicent Giménez-Chornet, José Rodolfo Hernández-Carrión y Rafael Soler-Muñoz (España):
Planteamientos sistémicos para una gestión eficiente de los archivos. -----Pág. 20
- Renato De Mattos (Brasil):
Império sobre papéis: análise tipológica dos documentos administrativos do governo joanino (1808-1821).-----Pág. 34
- Fernanda Bouth Pinto y Clarissa Schmidt (Brasil):
Classificação Funcional X Classificação por assunto: análise de metodologias para classificação de documentos no Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas – INI/FIOCRUZ.-----Pág. 45
- Thiago Henrique Bragato Barros y Glenda da Rocha Monteiro (Brasil):
Classificação e Descrição Arquivística enquanto um processo de representação: Histórico, Princípios e Procedimentos.-----Pág. 61
- Daniel Di Mari (Argentina):
La importancia de proponer Tablas de Conservación y Destino Final en Archivos Públicos.-----Pág. 78
- Thiago Henrique Bragato Barros y Wanessa Rodrigues Martins (Brasil):
A sociolinguística e a função finalística da representação do conhecimento arquivístico: uma abordagem teórico-conceitual inicial.-----Pág. 92
- Emiliano Patetta (Uruguay):
Desafíos de la primera experiencia profesional entre la teoría y la práctica.-----Pág. 102
- Georgina Virginia Ferrara y Daniela Paula Rodriguez (Argentina):
¿Archivos de redacción o Centros de Documentación Periodística? La importancia y problemáticas de su tratamiento archivístico.-----Pág. 114
- Maria de Fátima Cruz Corrêa, Evelin Mintegui (Brasil):
Vantagens da metodologia de identificação arquivística na construção de planos de classificação.-----Pág. 131
- Alexandre Faben, Ana Célia Rodrigues (Brasil):
Identificação arquivística como metodologia para o estudo da gênese do documento cartorial: análise tipológica aplicada ao tratamento técnico de registro civil de óbito.-----Pág. 142

Evelin Melo Mintegui, Bruna de Ávila da Silva (Brasil): <i>A aplicação da metodologia de identificação arquivística na criação de um plano de classificação - o caso do ogmo de rio grande.</i> -----	Pág. 154
Lucía Rincón Linos (Argentina): <i>Abordaje de un Tipo Documental no convencional: Identificación, Análisis y Sistematización de datos.</i> -----	Pág. 164
Leticia Joaquin (Argentina): <i>Procedimientos para el tratamiento del material de archivo incluido dentro de colecciones de libros: el caso Floreal Ferrara en la Biblioteca Nacional Mariano Moreno.</i> -----	Pág. 181
Roberta Pinto Medeiros (Brasil): <i>Descrição e difusão arquivística: relato da experiência do tratamento de uma coleção de rótulos de pescado.</i> -----	Pág. 196
María Eugenia Mena Concha, Natalia Ríos Martínez (Chile): <i>Método de Diagnóstico de Estado de Conservación del Fondo Colonial Real Audiencia, del Archivo Nacional de Chile.</i> -----	Pág. 207
Maria Lúcia Ricardo Souto, Rosanara Pacheco Urbanetto (Brasil): <i>A preservação documental no arquivo histórico de Porto Alegre sob a ótica do gerenciamento de riscos.</i> -----	Pág. 220
Andrea Gonçalves dos Santos (Brasil): <i>O acesso e difusão da memória institucional através da descrição arquivística e do software livre.</i> -----	Pág. 235

TOMO IV

Eje Temático Formación Archivística

Emilia María Vargas Solís (Costa Rica): <i>Nuestro camino recorrido como archivistas.</i> -----	Pág. 5
María de los Ángeles Pérez Macuil (México): <i>Tendencias que determinan el perfil profesional de archivistas en México.</i> -----	Pág. 26
Thiara dos Santos Alves, Helena Maria Tarchi Crivellari (Brasil): <i>Arquivistas brasileiros: panorama da formação e dos estudos recentes sobre o mercado de trabalho.</i> -----	Pág. 40
Gustavo Kalil Cadaval, Ana Célia Navarro de Andrade (Brasil): <i>Importância do saber arquivístico na sociedade do conhecimento.</i> -----	Pág. 56

- Norma San Nicolás, Karin Domínguez Pelizza (Argentina):
La formación especializada del profesional en archivos y centros de documentación audiovisual y su aporte a la investigación de la historia reciente----- Pág. 69
- Maria Alcione Munhoz, Rosani Beatriz Pivetta da Silva (Brasil):
O curso a distância de gestão em arquivos da UFSM: relato de experiência da disciplina educação, identidade e diferença.----- Pág. 79
- Rosanara Pacheco Urbanetto, Tatiana Costa Rosa (Brasil):
Estudantes do Curso de Arquivologia da UFSM: uma escolha, múltiplas motivações.----- Pág. 89
- Sânderson Lopes Dorneles (Brasil):
O uso da rede social educativa EDMODO no ensino de arquivologia.----- Pág. 104
- Fernanda Frasson Martendal (Brasil):
A difusão da informação arquivística e suas expressões no ensino de Arquivologia no Brasil.----- Pág. 119
- Lorena Santos, Clarissa Schmidt (Brasil):
Análise do Ensino da “Classificação de documentos de Arquivo” nos cursos de Arquivologia do Brasil.----- Pág. 135
- Natália Bolfarini Tognoli, Adriana Pereira de Azevedo Marques (Brasil):
A Diplomática como disciplina formativa ao arquivista contemporâneo: uma análise a partir dos cursos de graduação em Arquivologia do Brasil.----- Pág. 149
- Aníbal Bejarano, Gladys J. Gómez, Natalia V. Britez (Argentina):
Archivos de instituciones educativas en la Provincia de Chaco: necesidades y oportunidades para la institución y la comunidad.----- Pág. 166
- Estela Graciela Vega, Maria José Vanni (Argentina):
Experiencias de alfabetización archivística en grupos difusos de interés.----- Pág. 183
- Thayron Rodrigues Rangel, Raquel Oliveira Melo, Rodolpho Guimarães Pereira (Brasil):
Encontro Nacional dos Estudantes de Arquivologia no Brasil: 20 anos de pesquisa e construção sócio-profissional.----- Pág. 195
- Valéria Raquel Bertotti, Francisco Alcides Cougo Junior (Brasil):
Programa de aperfeiçoamento, estudo e pesquisa em arquivos: uma experiência.----- Pág. 209

TOMO V

Eje Temático Difusión de los Archivos y Cooperación Internacional

- Marcelo A. Chaves (Brasil)
Difusao nos arquivos: difundir o quê.----- Pág. 5
- Francisco Sávio Da Silva, Marcílio Herculano da Costa, Jefferson Fernandes Dantas, Rosilene Agapito da Silva Llarena (Brasil):
Produtos e serviços informacionais: análise das páginas web dos Arquivos Nacionais dos países efetivos do MERCOSUL.----- Pág. 21
- Víctor Barranco Garcia, Eliseo Gabriel Queijo Fellosa (Uruguay):
La vigencia de los aportes archivísticos del profesor Aurelio Tanodi a la Archivología Uruguaya.----- Pág. 36
- Tito Gustavo Villanueva, Verónica Lencinas (Argentina):
Joyas del cielo austral: fotografías de galaxias del Dr. José Luis Sersic.----- Pág. 51
- Lidia B. Duarte, Elizabeth Duarte (Paraguay):
Tesoros del patrimonio documental de Paraguay: el caso de los Archivos.----- Pág. 65
- Suellen Alves de Melo, Yara Maria dos Santos Andrade (Brasil):
Análise de sites de arquivos nacionais: um panorama dos países participantes do congresso de arquivologia do MERCOSUL.----- Pág. 78
- Viviana Civitillo, Esteban Chiaradia (Paraguay):
Paraguay en “Filo”. Hacia la construcción de una bibliografía y de un catálogo de referencia.----- Pág. 93
- Bianca da Costa Maia Lopes, Eliezer Pires da Silva (Brasil):
Contributos da User Experience para a difusão de acervos arquivísticos: uma análise da base de dados SIAN.----- Pág. 109
- Cristiano Cavalheiro Lutz, Rosanara Pacheco Urbanetto (Brasil):
Descrição e difusão no acervo de plantas de arquitetura e engenharia das fortalezas do século XVIII na ilha de Florianópolis.-----Pág. 124
- Luz María Jiménez Molotla (México):
La difusión de los acervos documentales de la Universidad Nacional Autónoma de México.----- Pág. 133

- Victor David Vera (Colombia):
El poder de las alianzas. Archivos visibles y la cooperación internacional como apuesta para la consolidación de la paz en Colombia.----- Pág. 139
- Renato Crivelli, M. Leandra Bizello (Brasil):
Formação da memória social: o papel das instituições arquivísticas brasileiras.----- Pág. 142
- Isabelle da Rocha Brandão Castellini, Joao M. Figueiredo Assis (Brasil):
Arquivos na justiça do trabalho. Perspectivas a partir do encontro nacional da memória da justiça do trabalho.----- Pág. 157
- José I. Fernández Pérez (Chile):
Destrucción de patrimonio documental: los documentos sobrevivientes del Archivo del Ministerio del Interior al bombardeo del Palacio de La Moneda (11 de septiembre 1973).----- Pág. 171
- Caroline Buiz Cobas Costas (Brasil):
Preservar a Memória dos Negros em Ambientes Digitais.----- Pág. 181

TOMO VI

Eje Temático El Rol Social del Archivero

- Florencia Buschi - Natalia González Tomassini (Argentina):
El archivo institucional histórico de la Biblioteca Nacional. Hacia un cambio de paradigma en la gestión documental.-----Pág. 05
- Raone Somavilla (Brasil):
Os arquivos médicos em hospitais universitários federais no Brasil: fontes de informação, usos e usuários.-----Pág. 14
- Janaina Vedoin Lopes, Eliana Gasparini Xerri (Brasil):
Arquivologia, memória e ensino de história: uma relação necessária para uma Educação em direitos humanos.-----Pág. 31
- Rocío Gabriela Caldentey (Argentina):
Los servicios de archivo en el AGN-DAI y la propuesta del modelo de gestión de la RTA.-----Pág. 42
- Eugenia Belén Alves (Argentina):
Impacto de las políticas de justicia transicional en el rol social del archivero: el caso de los archivos generales e históricos de las fuerzas armadas y la profesionalización de su personal. Logros, límites y potencialidades (2012-2016).-----Pág. 55

Pablo Lacasagne Lamigueiro (Uruguay):
El rol social del archivero.-----Pág. 70

Francisco De la Cruz Vázquez (México):
El rol de los archivistas frente a la grave violación de los derechos humanos en México.-----Pág. 81

Encuentro Paralelo Archivos Universitarios

Alicia Casas de Barrán (Uruguay):
Universidades del MERCOSUR vistas desde sus Archivos.-----Pág. 90

Raquel Luise Pret, Rosa Inês de Novais Cordeiro (Brasil):
Os usos dos documentos em Arquivo Universitários e a identificação arquivística. -----Pág. 95

Evangelina Ucha, Nancy Uriarte (Uruguay):
La plataforma web como herramienta de difusión de archivos universitarios: Sitio Historias Universitarias.-----Pág. 109

Andrea Gonçalves dos Santos (Brasil), Ángela Marina Macalossi (Brasil):
Preservação documental através de ações de conservação preventiva em arquivo universitário.-----Pág. 117

Natalia Feippe, Emilia Rodríguez (Uruguay):
Vínculo del impacto de la organización de los archivos en relación a la sociedad del conocimiento, experiencias del AGU.-----Pág. 130

Laura Mariana Casareto / Ivana Farela / Myriam Hara (Argentina):
“Huellas presentes de un pasado violento: la producción documental de la UNLP entre 1976 y 1986, proyecto del Archivo Histórico de la Universidad. Nacional de La Plata subsidiado por ADAI-España.-----Pág. 141

Posters -----Pág. 156

Palabras Iniciales

Por primera vez se realizó el XII Congreso de Archivología del Mercosur, en la Ciudad Universitaria de la UNC.

Agradecemos la respuesta del público, que superó ampliamente nuestras expectativas: colegas, estudiantes, investigadores y profesionales de catorce países participaron de esta edición. Es notable la variedad e importancia de temas que se desarrollaron en los diferentes ejes y encuentros paralelos, que fueron sin duda oportunidades de intercambio, diálogo y reflexión sobre la teoría y la práctica archivística.

Fueron convocados destacados profesionales de todas las áreas que se sumaron a la propuesta, nos complace igualmente la gran cantidad de jóvenes profesionales que participaron; los aportes desde distintas perspectivas nos ayudarán a superar los desafíos que nos impone un escenario en permanente transformación.

Como profesionales de un campo sensible y vulnerable a diferentes coyunturas, renovamos nuestro compromiso con los valores democráticos, la protección y difusión del patrimonio documental, la memoria social, el acceso a la información pública y al conocimiento y especialmente nuestro compromiso con la formación profesional de calidad.

No olvidamos que este evento tiene lugar en el marco del inicio de las celebraciones del centenario de la Reforma Universitaria de 1918, gesta que marcó un hito en las Universidades de Argentina y Latinoamérica, cuyo cometido esencial fue fomentar el libre pensamiento y el compromiso profesional con la realidad social, como factores de cambio y progreso.

Agradecemos al Comité Asesor del CAM la oportunidad de realizar esta edición, y a la Universidad Nacional de Córdoba por brindarnos su apoyo e instalaciones, al Archivo Histórico de la Provincia de Córdoba y a la Escuela de Archivología por el inmenso apoyo brindado.

La Red de Archiveros Graduados de Córdoba es una Asociación que tiene apenas dos años de vida, los mismos que llevamos proyectando y organizando este Congreso, aunque tenemos muchos años más de trabajo en equipo.

Tenemos también una deuda de gratitud con todas las personas e instituciones que colaboraron desinteresadamente para la concreción de este proyecto, vaya nuestro sincero agradecimiento.

Muchas gracias
Comité Organizador

INSTRUMENTO DE DESCRIÇÃO PARA A PRÁTICA DA PESQUISA NO ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE SANTA MARIA-RS

Rosani Beatriz Pivetta da Silva¹
Cássio Lütz Dornelles²
Gláucia Vieira Ramos Konrad³
Raone Somavilla⁴

RESUMO

Este trabalho tem como proposta o registro das informações gerais de uma instituição responsável pela preservação da memória o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria. O objetivo principal foi a construção de um guia, instrumento de pesquisa, baseado nas Normas para descrição arquivística, a NOBRADE E ISDIAH, facilitando o acesso aos usuários do arquivo. Os documentos preservados no Arquivo representam parte da história de Santa Maria, portanto aplicar políticas arquivísticas de descrição resulta em um produto que representa e difunde as suas informações. Arquivo é um espaço de memória e de informação em diferentes espaços sociais, culturais e educacionais. O guia do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria hoje é um instrumento de pesquisa de fácil acesso para grande público, com uma linguagem abrangente e popular, respeitando os critérios da Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), facilitando o acesso aos usuários e criando condições de usos às fontes arquivisticamente e politicamente constituídas.

PALAVRAS-CHAVE: Arquivo Histórico; Descrição Arquivística; Instrumento de Pesquisa.

1 INTRODUÇÃO

Os arquivos, entre muitas de suas características intrínsecas, possuem o caráter essencial de organização e padronização com vistas ao acesso e disseminação da informação. Constituindo espaços em que potenciais de conhecimento são preservados, os arquivos representam os agentes dinâmicos de disponibilização dos documentos detentores deste mesmo conhecimento. Em contrapartida a Arquivologia é o campo do saber com uma preocupação constante na contemporaneidade voltada para o acesso e democratização da

¹ Professora da Universidade Federal de Santa Maria. r.pivetta24@gmail.com

² Graduando de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria. cassiodornelles@gmail.com

³ Professora da Universidade Federal de Santa Maria. glauucia.kon@gmail.com

⁴ Arquivista da Universidade Federal de Santa Maria. raones@hotmail.com

informação e do conhecimento, buscando desenvolver e aprimorar métodos que tornem tais preocupações viáveis de concretização.

A elaboração e utilização de padrões são, por exemplo, elementos de grande relevância para que ambas as áreas atinjam seus objetivos em convergência com seus aspectos práticos e sociais, tanto sob o aspecto ético e profissional quanto sob a ótica de sua relevância social. Historicamente, a Arquivologia sempre manteve, em seu âmbito, uma forte relação com a organização e a padronização de documentos, num movimento inicialmente dedicado à guarda e acumulação, passando, na atualidade, para uma nova vertente imbuída de uma concepção mais moderna preocupada não somente com a organização, mas também com o próprio acesso à documentação acumulada.

A arquivologia assumiu um papel imprescindível no desenvolvimento do Projeto para “Produção de um Guia para a prática da pesquisa no Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria – RS”, que deu origem a este artigo, e que evidencia uma forma de registrar as informações gerais de uma instituição que preserva a memória, facilitando o acesso aos usuários e criando condições de usos às fontes arquivisticamente constituídas. A descrição é um meio de facilitar aos cidadãos o conhecimento do acervo, proporcionando a agilidade na busca de informações, ou seja, a função da descrição arquivística possibilita a difusão do arquivo e conseqüentemente das suas fontes.

O projeto teve como objetivo geral: produzir um Guia, instrumento de pesquisa, para o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria-RS (AHMSM), embasado na Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), facilitando o acesso aos usuários. E os objetivos específicos foram: buscar informações sobre o AHMSM, que sejam relevantes para a construção do guia e criar condições de acesso às fontes arquivisticamente constituídas, por meio da elaboração do guia.

Os benefícios a partir da realização desse projeto, além da preservação e difusão da memória, envolvem a função social de troca de conhecimento entre instituição arquivística e sociedade, além disso, o instrumento produzido auxilia nas atividades práticas de formação acadêmica profissional em arquivologia, pois “o arquivo é não só informação, mas também potenciador da informação, e essa é uma questão que já não oferece dúvidas. A informação não é só o que passa, mas também o que permanece” (Bellotto, 2014: 307).

2 O ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE SANTA MARIA

O Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria foi criado pelo Prefeito Vidal Castilho Dania, através da Lei nº 784 de 22 de dezembro de 1958, funcionando junto a Biblioteca Municipal Henrique Bastide com o objetivo de conservar todos os objetos e documentos relativos a história do Município de Santa Maria.

No ano de 1992, o Prefeito Municipal Evandro Behr, assinou a Lei nº 3.568 de 16 de agosto de 1992, onde o Arquivo Histórico passou a fazer parte da estrutura organizacional da Secretaria de Município de Cultura. A partir dessa data, o órgão começou a funcionar de forma desvinculada da Biblioteca e foram transferidos os documentos, jornais, revistas, folhetos, fotografias e fitas para integrar o acervo do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria.

O Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria tem por finalidade disponibilizar aos cidadãos instrumentos para pesquisa, proporcionando acesso à informação, por meio de revistas, jornais e documentos. O Arquivo Histórico Municipal custodia a história de Santa Maria de diversas épocas históricas.

A preservação do patrimônio documental parte do recolhimento e organização dos documentos produzidos pela administração pública municipal de Santa Maria desde o século XIX, juntamente com a abordagem que a mídia faz desses fatos. Inclui também as coleções de documentos de interesse para a história local, regional e nacional.

Possui como competências as determinações no Artigo 2 da Lei Municipal nº. 3568/1992: a proteção do patrimônio documental histórico; levantamento e coleta dos documentos históricos arquivísticos; a guarda e conservação permanente dos documentos sendo vedada a sua distribuição parcial ou total; a organização dos documentos de acordo com as diretrizes oficiais que disciplinam a matéria; a disciplinação do acesso aos documentos, a descrição e divulgação de seu acervo, através de instrumentos próprios.

Cabe registrar que desde a sua criação, o Arquivo Histórico já funcionou em diferentes locais, podendo-se citar os seguintes: no prédio do Teatro Treze de Maio, juntamente com a Biblioteca Pública; numa sala localizada em nível inferior de uma ponte do Parque Itaimbé; no Centro Integrado de Cultura Evandro Behr e também na Casa de Cultura localizada na Praça Saldanha Marinho. O Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria completou 55 anos em 2013, de serviços prestados à comunidade santa-mariense para o resgate da memória do povo e do município. Este arquivo é uma fonte de pesquisa pública e

de informação, contribuindo para a transparência administrativa da gestão pública, pois todo o seu acervo está à disposição para a pesquisa, permitindo o resgate da memória da cidade.

Cabe salientar que em 07 de novembro de 2011 foi assinado o Decreto Executivo nº 120, de 18 de outubro de 2011 que institui o Sistema Municipal de Arquivos – SIARQ/SM, responsável pela organização sistêmica das atividades de administração e proteção do patrimônio arquivístico de Santa Maria, na esfera da documentação pública e a criação de um Comitê Estratégico na qual faz parte um representante do Arquivo Histórico de Santa Maria e um da Associação dos Amigos do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria (AMARQHIST), que é uma entidade sem fins lucrativos, que visa captar recursos financeiros para possibilitar a aquisição de materiais e equipamentos, necessários para conservação e restauração do acervo e das próprias instalações físicas do Arquivo Histórico.

O objetivo principal da Associação é facilitar o acesso do público que frequenta o Arquivo, seja para pesquisa ou informação, incentivando a integração com a comunidade local. O acervo do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria custodia documentos considerados de caráter permanente, sendo seu valor estritamente histórico, cultural e probatório, não possuindo mais caráter corrente e intermediário. A documentação existente é constituída de documentos manuscritos, gráficos, iconográficos e impressos pertencentes à Prefeitura Municipal de Santa Maria, além de alguns periódicos.

O Acervo documental do Poder Público Municipal é constituído pelo: Poder Legislativo - Câmara Municipal (1868 a 1889); Poder Executivo - Junta Intendencial (1889 a 1892); Intendência (1892 a 1929); Prefeitura Municipal (1929 a 1975) e o Poder Judiciário - Processos crime (1910 a 1946).

O acervo iconográfico é composto por aproximadamente 3.500 fotografias que ilustram a evolução histórica e urbana de Santa Maria e região. O Arquivo histórico dispõe de obras de referência sobre o município de Santa Maria e assuntos em geral. A Hemeroteca é composta por diversas coleções de jornais do município de Santa Maria, do Estado do Rio Grande do Sul, do Brasil e internacionais, que datam da metade do século XIX até os dias atuais. O jornal mais antigo do acervo é “O Mercantil”, do município de Porto Alegre/RS, datado de 04 de janeiro de 1953. Os principais jornais à disposição dos usuários são: A Razão, Diário de Santa Maria, Diário do Interior, Correio da Serra, Gaspar Martins, entre outros.

A pesquisa dos usuários é ainda enriquecida com coleções de revistas nacionais que ilustram em suas páginas a história do Brasil e do mundo. As revistas disponíveis no acervo

para consulta dos usuários são: Veja, O Cruzeiro, Manchete, Realidade, Isto É, Época, entre outras.

3 ARQUIVO PÚBLICO E A DESCRIÇÃO

Nos arquivos públicos são custodiados documentos de valor históricos, administrativos, com caráter de prova, informação, fornecendo subsídios que são de interesse da sociedade e/ou instituição a qual está vinculado, podendo ser de nível municipal, estadual ou federal, “um documento é histórico quando, passada a fase ligada à razão pela qual foi criado (informação), atinge a da sua utilização pela pesquisa histórica (testemunho). É útil para a administração e a historiografia, no sentido mais crítico e científico.” (Bellotto, 2006: 115)

Os arquivos públicos são conjuntos de documentos organicamente vinculados às entidades públicas que os produziram, constituindo-se na memória administrativa, social, política, cultural contribuindo assim para a preservação da história de uma sociedade. “Arquivo é o conjunto de documentos escritos, desenhos e material, recebidos ou produzidos oficialmente por determinado órgão administrativo ou por um de seus funcionários.” (Müller, Feith e Fruin, 1973:13).

Os arquivos públicos também são definidos na Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991 como sendo “conjuntos de documentos produzidos e recebidos, no exercício de suas atividades, por órgãos públicos de âmbito federal, estadual, do Distrito Federal e municipal em decorrência de suas funções administrativas, legislativas e judiciárias”. Quanto aos arquivos públicos, é importante destacarmos que a justificativa para a sua organização esta ligada ao público que tem interesse em informações custodiadas nesse local. Os usuários possuem perfis diversificados, com isso a busca por informações também é diferenciada. Nesse sentido, Bellotto (2006: 29) define os usuários de arquivo

na ordem direta do interesse dos quatro tipos fundamentais de público que dela fazem uso: 1. O administrador, isto é, aquele que produz o documento e dele necessita para sua própria informação, na complementação do processo decisório. 2. O cidadão interessado em testemunhos que possam comprovar seus direitos e o cumprimento de seus deveres para o Estado. 3. O pesquisador – historiador, sociólogo ou acadêmico – em busca de informação para trabalhos de análise de comportamentos e eventos passados, podendo ser incluído nessa categoria o estudioso em geral. 4. O cidadão comum, aqui não mais o interessado em dados juridicamente válidos, mas o cidadão não graduado.

A descrição é “o conjunto de procedimentos que leva em conta os elementos formais e de conteúdo dos documentos para elaboração de instrumentos de pesquisa.” (Dicionário

Brasileiro de Terminologia Arquivística [DBTA], 2005: 59), sendo para alguns autores tarefa típica dos arquivos permanentes, mas no viés da arquivística integrada, são procedimentos capazes de dar conta de uma visão mais integral das informações, podendo dizer-se que a descrição inicia junto com a classificação e a avaliação.

O processo de descrição consiste na elaboração de instrumentos de pesquisa que possibilitem a identificação, o rastreamento, a localização e a utilização dos dados contidos nos documentos arquivísticos. Estes instrumentos têm como objetivo divulgar e orientar o usuário na consulta ao documento, proporcionando aos pesquisadores, historiadores e cidadãos elementos identificadores e rastreadores de informações.

A descrição é vista como um resultado do conjunto geral de procedimentos que começa no diagnóstico e continua ao longo das idades, ganhando maior detalhamento e complexidade nos arquivos permanentes, servindo de “elo suficiente e necessário entre a indagação do pesquisador e sua solução, tornada possível através dos chamados instrumentos de pesquisa” (Bellotto, 2014: 290).

4 OS INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Os instrumentos de pesquisa “são as ferramentas utilizadas para descrever um arquivo, ou parte dele, tendo a função de orientar a consulta e de determinar com exatidão quais são e onde estão os documentos” (Lopez, 2002: 10). Estes são o elo entre o arquivo e o pesquisador, fazendo com que o pesquisador tenha uma via de acesso as informações necessárias a sua consulta, assim os “instrumentos de pesquisa são vitais para o processo historiográfico” (Bellotto, 2014: 291).

Para tanto é necessário a elaboração de um instrumento pela demanda de fornecer uma visão mais ampla do Arquivo, sendo o primeiro instrumento a ser produzido para que se possa obter informações gerais acerca do arquivo, sobre a totalidade dos fundos existentes no arquivo, trazendo em seu conteúdo o histórico, natureza, a estrutura, o período de tempo, a quantidade de cada fundo, condições de acessibilidade, serviços que presta, entre outros elementos essenciais para a busca, neste contexto o instrumento primeiro por ser mais genérico a ser elaborado é o guia. Guia o “Instrumento de pesquisa que oferece informações gerais sobre os fundos e coleções existentes em um ou mais arquivos” (DBTA, 2005: 102).

A NOBRADE é a norma nacional que estabelece as diretrizes para a descrição de documentos arquivísticos em conformidade com a Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística ISAD(G) e com a Norma Internacional para Registro de Autoridade Arquivística

(Organizações, Pessoas e Famílias) ISAAR(CPF). Foi elaborada pela Câmara Técnica de Normalização da Descrição Arquivística CNTDA, órgão do CONARQ. A ISAD(G) é uma norma de descrição aprovada pelo Conselho Internacional de Arquivos, em 2000, cuja tradução na terminologia brasileira, consagrou-se como Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística.

A ISAD(G) é um conjunto de regras gerais de descrição que tem os seguintes objetivos: assegurar a formulação de descrições compatíveis, apropriadas e explícitas, ou seja, que se expliquem por si mesmas; facilitar a recuperação e o intercâmbio de informação sobre a documentação; permitir o compartilhamento de dados de autoridade e possibilitar a integração da descrição de diferentes arquivos em um sistema de informação unificado. A organização das regras reflete uma estrutura com uma série de elementos, que se agrupam em sete áreas de informação: área de identificação, área de contexto, área de conteúdo e estrutura, área de condições de acesso e uso, área de documentação relacionada, área de notas e área de controle de descrição.

A ISAAR(CPF), por sua vez, auxilia na identificação e descrição de produtores de documentos de arquivo nas descrições. Está estruturada em três áreas: 1) área de controle de autoridade (códigos de identificação, tipo e registro de autoridade arquivística, entrada de autoridade, entradas paralelas, termos não aceitos, e entradas de autoridades não aceitas); 2) área de informação (organismos, pessoas e famílias) e 3) área de notas (do arquivista, regras e convenções e data).

A NOBRADE estabelece diretrizes para a descrição no Brasil de documentos arquivísticos, compatíveis com as normas internacionais em vigor ISAD(G) e ISAAR(CPF) e tem em vista facilitar o acesso e o intercâmbio de informações em âmbito nacional e internacional. Normas para descrição de documentos arquivísticos visam garantir descrições consistentes, apropriadas e autoexplicativas. A padronização da descrição, além de possibilitar maior qualidade ao trabalho técnico, contribui para a economia dos recursos aplicados e para a otimização das informações recuperadas.

Ao mesmo tempo que influem, não no trabalho técnico realizado pelas entidades custodiadoras, habilitam o pesquisador ao uso mais ágil de instrumentos de pesquisa que estruturam a informação de maneira mais semelhante. Assim como as normas internacionais ISAD(G) e ISAAR(CPF) demandam normas nacionais, a norma brasileira advoga a padronização de procedimentos em sistemas de arquivos e/ou em entidades custodiadoras.

Da mesma maneira que aquelas normas internacionais, esta norma também não preceitua nenhum modelo de estruturação da informação em sistemas de descrição automatizados ou manuais, buscando interferir o mínimo possível na forma final das descrições. Cabe a cada entidade custodiadora e a seus profissionais a decisão acerca dos recursos utilizados para a descrição, bem como o formato final de seus instrumentos de pesquisa, sendo apenas imprescindível a presença dos elementos de descrição obrigatórios.

Embora a norma tenha sido pensada para utilização em sistemas de descrição automatizados ou não, as vantagens de seu uso são potencializadas nos primeiros. O respeito a esta norma em sistemas manuais pode facilitar posterior passagem dos dados para sistemas automatizados. Para intercâmbio nacional ou internacional de dados, ainda que o uso da norma não seja suficiente, constitui requisito fundamental. Esta norma tem como pressupostos básicos o princípio do respeito aos fundos e a descrição multinível. São consequências lógicas desses pressupostos:

- a descrição do fundo deve ser feita em níveis;
- a descrição deve partir do nível mais geral para o particular;
- a descrição deve obedecer às regras da descrição multinível.

Considera-se a existência de seis principais níveis de descrição, a saber: entidade custodiadora (nível 0), fundo ou coleção (nível 1), seção (nível 2), série (nível 3), dossiê ou processo (nível 4) e item (nível 5). São admitidos como níveis intermediários a subunidade custodiadora (nível 0,5), a subseção (nível 2,5) e a subsérie (nível 3,5).

Nem todos os níveis precisam ser implementados: o nível 0 é útil para descrições gerais da totalidade do acervo de uma entidade custodiadora; o nível 0,5 só cabe quando a entidade custodiadora dispõe de subunidades administrativas que custodiam acervos e dão acesso a eles em diferentes endereços; os demais níveis serão utilizados de acordo com a estrutura de arranjo do fundo/coleção. Cabe observar, porém, que o nível 5 só existe em função do nível 4; melhor dizendo, só existem itens caso integrem dossiês/processos. Quanto à descrição multinível, esta norma adota princípios expressos como regras na ISAD(G), quais sejam:

- Descrição do geral para o particular – com o objetivo de representar o contexto e a estrutura hierárquica do fundo e suas partes componentes;
- Informação relevante para o nível de descrição – com o objetivo de representar com rigor o contexto e o conteúdo da unidade de descrição;

- Relação entre descrições – com o objetivo de explicitar a posição da unidade de descrição na hierarquia;
- Não repetição da informação – com o objetivo de evitar redundância de informação em descrições hierarquicamente relacionadas.

5 METODOLOGIA

A pesquisa proposta tem características de estudo de caso, “procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do que ocorre naquela realidade” (Gil, 2008: 71). Visto que trata especificamente de uma instituição arquivística, que tem sob sua custódia documentos que revelam a história da cidade de Santa Maria-RS e região, em seus aspectos sociais, culturais, econômicos e educacionais. A natureza da pesquisa tem uma abordagem qualitativa usando a pesquisa documental como procedimento para busca dos dados.

O universo da pesquisa compreende o Arquivo Histórico Municipal e seu patrimônio documental. A coleta dos dados foi realizada por meio de uma pesquisa de campo, que possibilitou a busca das informações sobre o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria como um todo. Foi também realizada uma entrevista com a Diretora e técnicos administrativos do Arquivo “a entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”. (Marconi e Lakatos, 1990: 84). Ainda foi realizada observação direta que “constitui elemento fundamental para a pesquisa. Desde a formulação do problema passando pela construção de hipóteses, coleta, análise e interpretação dos dados, a observação desempenha papel imprescindível no processo de pesquisa” (Gil, 2008: 100). Para análise dos dados houve uma seleção prévia dos documentos oficiais, lei de criação do arquivo, regimento interno entre outros.

Os fundos documentais, documentos iconográficos, jornais e coleções que o Arquivo custodia. Com as informações coletadas foi então dado início a elaboração do Guia para o Arquivo, utilizando as normas arquivísticas para descrição a NOBRADE e a ISDIAH.

Os dados coletados serviram como subsídios para elaboração do Guia. Os recursos humanos foram disponibilizados por ambas instituições participantes do projeto e compõe-se de arquivistas (do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria e da UFSM), professores do Departamento de Documentação/CCSH (coordenador do projeto e demais participantes) e um

aluno (bolsista) do Curso de Arquivologia da UFSM. Os materiais necessários para a execução desse projeto foram custeados pela UFSM (por meio do Fundo de Incentivo à Extensão).

6 RESULTADOS

O produto final deste trabalho foi a produção do Guia para o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria. Vale destacar outros resultados obtidos, uma vez que o projeto desenvolvido envolveu profissionais, docentes e acadêmicos da Arquivologia, possibilitando trocas de informações e experiências entre estes atores. Salienta-se, ainda, que o instrumento produzido e disponibilizado para a comunidade descreve elementos essenciais para a pesquisa, tanto aos usuários internos quanto externos, reais ou potenciais.

Esta pesquisa evidenciou uma forma de registrar as informações de uma instituição pública que preserva a memória, por meio do seu patrimônio documental, voltada para a pesquisa de todos os cidadãos, proporcionando aos mesmos, acesso às informações contidas no acervo, que é o principal objetivo de um Arquivo.

Com o desenvolvimento deste projeto, o Curso de Arquivologia cumpre seu papel social, contribuindo com a preservação e difusão da memória da comunidade onde está inserido, realizando trocas de conhecimentos com a sociedade, tanto nos seus aspectos práticos do fazer arquivístico quanto nos aspectos teóricos.

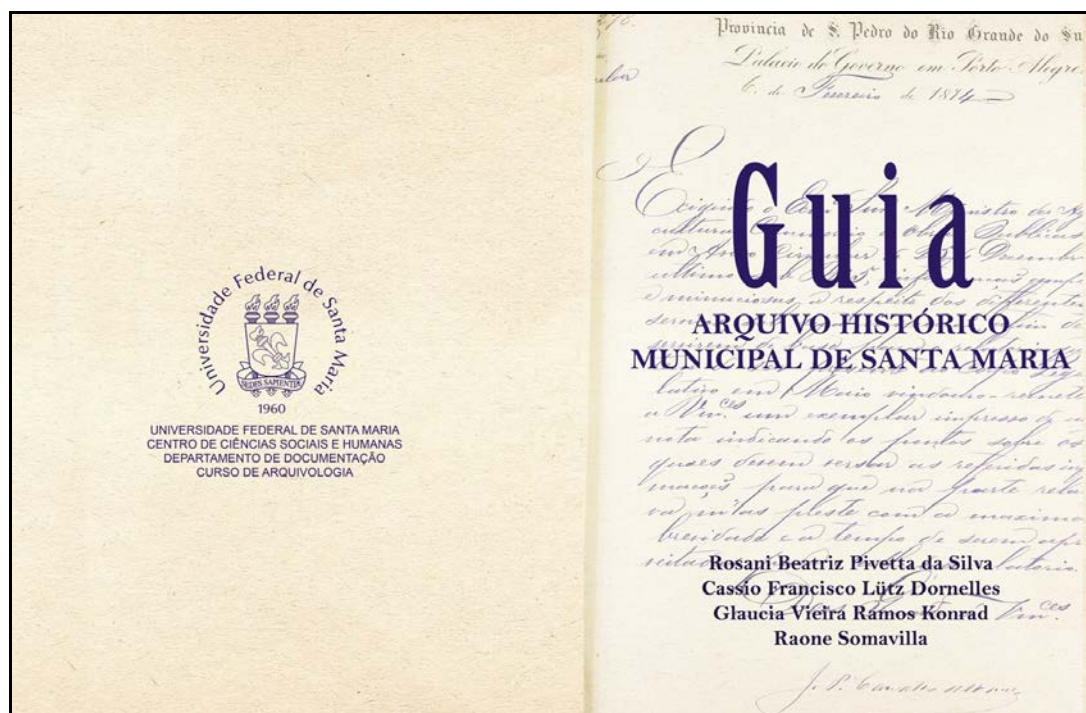


Imagem 01: Capa do Guia
Fonte: Os autores.

A elaboração de um instrumento de descrição, neste caso um Guia, é fundamental para difundir e proporcionar acesso aos documentos custodiados pelo Arquivo Histórico Municipal. Com a descrição, fica facilitada a garantido direito dos cidadãos à informação e ao conhecimento do acervo, uma vez que agiliza a busca por documentos, ampliando as possibilidades de usos e a realização de novos estudos por parte dos usuários.

7 CONCLUSÕES

Com a realização deste projeto, destaca-se o papel preponderante da Arquivologia, na medida em que possibilita o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e principalmente extensão em uma instituição pública, que traz a história administrativa, social, política e cultural da cidade de Santa Maria. As atividades direcionadas a produção de instrumentos facilitarão o acesso dos diferentes usuários do arquivo. Aos acadêmicos do curso de Arquivologia foi e será oportunizada a construção do conhecimento, na prática extensionista, como também o Curso fará sua parte na preservação e difusão da memória, assim, cumprindo sua função social, na troca de conhecimento com a sociedade, tanto nos seus aspectos práticos do fazer arquivístico quanto nos aspectos teóricos.

Com isso ganha à sociedade um instrumento que descreve informações gerais sobre o Arquivo, elementos essenciais para a pesquisa, tanto aos usuários internos quanto externos reais ou potenciais. Para o AHMSM uma difusão do seu patrimônio documental e todo seu funcionamento de uma maneira mais ampla e com metodologia arquivística. Para a Universidade Federal de Santa Maria parcerias relevantes no que diz respeito ao seu objetivo que é o ensino, pesquisa e extensão. Registrar as informações gerais do AHMSM, que preserva a memória da cidade, potencial local para a realização de estudos, é o fortalecimento dessa instituição pública, voltada para a pesquisa dos mais variados assuntos que o cidadão em geral pode realizar na busca de seu objetivo.

A elaboração de um instrumento de descrição é fundamental para difundir e proporcionar acesso aos documentos custodiados pelo Arquivo Histórico Municipal. A descrição é o meio pelo qual é preservada a memória e assegura o direito dos cidadãos ao conhecimento do acervo e agilidade na busca das informações. Os documentos preservados no Arquivo representam parte da história de Santa Maria, portanto aplicar as políticas

arquivísticas para a descrição é recuperar os registros de uma época que passou, mas que permanece e se caracteriza como memória coletiva.

REFERÊNCIAS

Arquivo Nacional – Brasil (2005). *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional.

Bellotto, H. L. (2006) *Arquivos permanente*. (2a ed.). Rio de Janeiro: FGV.

Bellotto, H. L. (2014). *Arquivos: Estudos e Reflexões*. Belo Horizonte: EDUFMG.

Conselho Nacional de Arquivos - Brasil.(2006). *NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional.

Gil, A. C.(2008).*Métodos e técnicas de pesquisa social*(6a ed.). São Paulo: Atlas.

Lei n 8159 de 08 de Janeiro de 1991 (1991). Dispõe sobre a política Nacional de arquivos públicos e privados e das outras providências. Brasília.1991.

Lopez, A. P. A. (2002)*Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa*. São Paulo: Arquivo do Estado.

Marconi, M .A., & Lakatos, E. M. (1990)*Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliografia, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*: São Paulo: Atlas.

Muller, S., Feith, J., & Fruin, R. (1973) *Manual para a organização e descrição dos arquivos* (2a ed.). (Wanderley, M. A. Trad.). Rio de Janeiro: FGV. (Obra original publicada em 1898).